

## **JURI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: uma experiência junto ao PIBID**

**Luiz F. B. FONSECA<sup>1</sup>; Lais G. Casaloti<sup>2</sup>; Cristiane C. CAMARGO<sup>3</sup>; Raquel N. GOIS<sup>4</sup>**

### **RESUMO**

O trabalho consiste em um relato de experiência dos bolsistas do subprojeto Licenciatura em Ciências Biológicas do PIBID IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes junto a alunos de educação básica do ensino fundamental. Foi realizada uma sequência didática que buscou desenvolver nos alunos um olhar crítico a respeito do tema “ação antrópica no ambiente”, abrangendo as disciplinas de Geografia e Biologia. Buscou-se ao longo da sequência didática desenvolver nos alunos a habilidade de reconhecer fontes válidas de informação científica e tecnológica e recorrer a elas quando diante de situações de tomada de decisões. Após a sequência didática foi realizada uma avaliação formal por meio da elaboração de uma dissertação, na qual buscou-se verificar o alcance dos objetivos propostos e identificar pontos positivos e negativos da sequência didática para um melhor aperfeiçoamento das próximas atividades a serem realizadas.

**Palavras-chave:** Sequência Didática; Alfabetização Científica; PIBID; Ensino de Ciências.

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente trabalho trata do relato de experiência de uma sequência didática desenvolvida por bolsistas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a turma de sexto ano da Escola Estadual Horácio Narciso de Góes, localizada no município de Ouro Fino MG. O PIBID é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) que incentiva a formação de futuros professores proporcionando o contato com a realidade da escola pública. Os bolsistas em questão fazem parte do subprojeto de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. As atividades da referida sequência didática

<sup>1</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG - E-mail: [lfbf.lfbf@gmail.com](mailto:lfbf.lfbf@gmail.com)

<sup>2</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: [lais00casaloti@gmail.com](mailto:lais00casaloti@gmail.com)

<sup>3</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes. Inconfidentes/MG. E-mail: [cristiane.camargo@ifsuldeminas.edu.br](mailto:cristiane.camargo@ifsuldeminas.edu.br)

<sup>4</sup> Docente da Escola Estadual Horácio Narciso de Góes. Ouro Fino/MG. E-mail: [raquelnogueiragois@gmail.com](mailto:raquelnogueiragois@gmail.com)

foram aplicadas durante as aulas de Geografia, trabalhando o conteúdo “Ação Antrópica no Ambiente”, utilizando recursos midiáticos, como vídeos e textos retirados da internet. Teve por objetivo desenvolver a habilidade de utilizar os conceitos científicos e integrar valores nas tomadas de decisões em sociedade. A sequência didática foi planejada e aplicada em quatro aulas, que aconteciam com intervalos de duas semanas entre elas e tratou basicamente da construção de argumentos para a simulação de um júri sobre a instalação do complexo hidrelétrico na cidade de Ouro Fino - MG.

## **2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

O termo Alfabetização Científica tem cada vez mais alcançado repercussão nos ambientes escolares, que vão desde a formação do professor até sua atuação em sala de aula. Embora abranja um espectro muito amplo de significados, pode-se descrever a alfabetização científica, segundo FURIÓ et al (2010), como:

“Possibilidades de que a grande maioria da população disponha de conhecimentos científicos e tecnológicos necessários para se desenvolver na vida diária, ajudar a resolver os problemas e as necessidades de saúde e sobrevivência básica, tomar consciência das complexas relações entre ciência e sociedade” (Furió et al, 2010).

Já para Leal e Souza (1997) é “o que um público específico - o público escolar - deve saber sobre ciência, tecnologia e sociedade com base em conhecimentos adquiridos em contextos diversos (escola, museu, revista, etc.)”.

## **3. MATERIAL E MÉTODOS**

A sequência didática elaborada em torno do tema “ação antrópica no ambiente” constou de 4 aulas de 50 minutos cada, as quais foram desenvolvidas quinzenalmente. Antes das atividades propriamente ditas, os alunos responderam um questionário, no qual foi possível identificar que a maioria dos alunos possuía acesso à internet e essa era a principal ferramenta por eles utilizada para fazer pesquisas escolares. Durante a sequência didática, buscamos fazer com que os alunos analisassem mais criticamente as diversas fontes de informação, mostrando diferentes lados da questão.

Na primeira aula foi realizado um levantamento de conhecimentos prévios sobre o desastre de Mariana/ MG, a partir de perguntas predeterminadas e apresentação de textos explicativos, fotos do local e propaganda da empresa administradora da barragem rompida.

Em seguida, foi feita uma divisão da sala em três grupos, um dos quais iria defender a construção da barragem no júri simulado, outro seria contra e o terceiro grupo seria o jurado.

Na segunda aula, cada grupo ficou sob a responsabilidade de um bolsista de iniciação à docência e recebeu textos e vídeos (selecionados pelos bolsistas) para subsidiar a construção de argumentos favoráveis e contrários à construção da hidrelétrica, segundo o papel que havia sido atribuído a cada grupo no júri simulado. O terceiro grupo (que comporia o jurado) esteve sob a responsabilidade da supervisora do PIBID e teve acesso a vídeos e textos sobre o assunto, com pontos de vista diferentes sobre a questão.

Na terceira aula, foi demonstrado um vídeo de um júri simulado para o grupo dos jurados, enquanto os outros dois grupos estavam finalizando a elaboração dos argumentos que seriam apresentados na aula seguinte.

Na quarta aula foi o júri simulado propriamente dito. Esse momento foi gravado e fotografado. Após a sequência didática, foi elaborada uma avaliação com um texto auxiliar e quatro questões discursivas, que foi aplicada pela supervisora e teve como objetivo verificar se os alunos demonstravam ter domínio ou não da habilidade que foi objeto da sequência didática.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

No decorrer desse trabalho nós tivemos a oportunidade de observar e refletir sobre vários processos relacionados à alfabetização científica e citados anteriormente.

Como a atividade principal voltou-se para a criação e encenação de um júri, vimos que os alunos utilizariam as diversas fontes disponíveis de informação para dar suporte à construção de seus argumentos, posto que os mesmos continuaram debatendo após o término da atividade, com argumentos embasados nos textos disponibilizados a eles nas aulas anteriores e em pesquisas realizadas pelos mesmos, empenhando-se ao máximo para criar fortes argumentos para o júri, tornando assim a atividade mais proveitosa para ambos, e deixando os bolsistas surpresos, visto a média de idade dos mesmos.

A avaliação veio a confirmar as observações feitas pelos bolsistas, pois ela indicou que, entre trinta e seis alunos, apenas quatro demonstraram possuir a habilidade desejada, onze alunos demonstraram possuir parcialmente as habilidades e vinte e um alunos não possuíam essa habilidade ou não realizaram a avaliação. É importante observar que não se sabe se a habilidade demonstrada pelos 4 alunos foi adquirida por meio da atividade em

questão ou se eles já a possuíam, uma vez que não houve avaliação prévia à sequência para comparar. Por outro lado, compreende-se também que a forma usada para avaliar, utilizando texto seguido de dissertação, pode não ter permitido colher todos os conhecimentos e habilidades dos alunos, e seriam necessários outros métodos avaliativos complementares.

## **5. CONCLUSÕES**

Verificamos nessa experiência a possibilidade de trabalhar um tema interdisciplinar relacionando conteúdos de Biologia ao ensino de Geografia, pois há uma grande abertura visto que estas disciplinas possuem relações diretas e indiretas. Utilizando diferentes estratégias, como a utilização de diversificados meios de informações (científicas e midiáticas) e colocando os alunos como participantes ativos da sequência, percebemos que as aulas se tornaram mais interativas. Concluimos que algumas circunstâncias limitaram nosso trabalho como o tempo de aula e o modo de elaboração da última atividade. Desse modo ao identificarmos quais foram as limitações e as potencialidades desta atividade, adquirimos um rico aprendizado para nós futuros professores e contribuimos de alguma maneira para o processo de formação educacional dos alunos.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos a CAPES pelo apoio financeiro, ao IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes pelo amparo à realização dos procedimentos e, em especial à direção, coordenação e aos alunos da Escola Estadual Horácio Narcísico de Góes.

## **REFERÊNCIAS**

FURIÓ, C.; VILVHES, A.; GUIASOLA, J.; ROMO, V. Finalidades de La Enseñanza de Lãs Ciências em La Secundaria Obligatoria. **Enseñanza de lãs ciências**, v. 19, n°3, p. 365-376, 2010.

LEAL, Maria Cristina; SOUZA, Guaracira Gouvêa. Mito, ciência e tecnologia no ensino de ciências: o tempo da escola e do museu. **Atlas do I Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências**, p. 27-29, 1997.